

O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Renata Lorena Vilela de Aguiar¹

RESUMO

Relatamos aqui uma experiência pedagógica vivida nas aulas de Educação Física, com alunos de Ciclo I, da Escola Municipal Jalles Machado de Siqueira, na cidade de Goiânia-GO. Nosso objetivo é o de propor uma nova possibilidade para as aulas de Educação Física, que seria o uso de recursos audiovisuais. Após uma breve descrição das práticas de ensino nas Escolas e nas aulas de Educação Física, percebemos que há uma dificuldade em ocorrer mudanças na forma de ensino. Então, mostramos a necessidade de mudanças nas mesmas a fim de acompanhar a realidade vivida pelos alunos. Indicamos como possibilidade, o uso de recursos audiovisuais e como eles podem tornar as aulas de Educação Física mais atraentes e próximas da realidade dos alunos. Em nosso referencial teórico, percebemos a importância do uso de recursos pedagógicos diversificados na escola, para além do quadro e giz ou do livro didático, de modo a permitir uma aprendizagem de qualidade, abrangendo um maior número de alunos. Nesse sentido, as aulas de Educação Física contaram com quatro momentos, onde: assistimos aos vídeos; discutimos os temas implícitos nas músicas; vivenciamos e filmamos os jogos; assistimos às filmagens. Assim, o ensino de jogos cantados por meio de vídeos, a filmagem dos alunos vivenciando os jogos e, posteriormente, a apreciação pela turma tornaram a prática mais significativa para as crianças. Os recursos utilizados como estratégia de ensino-aprendizagem permitiram aos alunos uma maior reflexão sobre os conteúdos trabalhados, rompendo a lógica esportivizada das aulas, o que possibilitou um avanço ao explicitar a função da Educação Física como um ambiente de aprendizagem e reflexão, e não apenas como uma disciplina do fazer pelo fazer.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Audiovisuais, Educação Física, Jogos Cantados.

1. INTRODUÇÃO

Vivenciamos, desde o fim do século passado, um enorme avanço tecnológico, o que influenciou fortemente a forma de ver o mundo e o estilo de vida das pessoas. Diante disso, percebemos, durante nossa prática profissional, que a Escola permanece isolada e que, em alguns momentos, resiste a mudanças em sua rotina e métodos de ensino.

Perante a observação acerca da prática de professores de Educação Física, vemos que suas aulas estão restritas somente aos esportes, colocando a disciplina como o momento para a quadra. Entendemos que a diversificação dos conteúdos e dos métodos empregados nas aulas não existe, ou seja, em todas as etapas de ensino o conteúdo e a forma de ensinar são os mesmos.

¹ Graduada em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás (UEG). Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Goiânia.
E-mail: renatalorena10@yahoo.com.br

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Percebemos a pertinência da escolha de nosso tema – recursos audiovisuais na Educação Física –, pois ante uma nova estratégia metodológica para o ensino dos vários conteúdos é possível romper com a tradição cultural do esporte como sinônimo de Educação Física.

O nosso objetivo com esta pesquisa é mostrar novas possibilidades para a Educação Física, a partir do uso de recursos multimídia nas aulas, fazendo uma aproximação entre as atividades da escola e a realidade vivida por nossos alunos.

Para a elaboração deste trabalho, utilizamos como principais referências BRASIL (1997), BRASIL (1998), DAOLIO (1996), FREITAS (2003), GARDNER (2009), PETARNELLA et al (2009), entre outros.

2. QUE ESCOLA? QUE ENSINO?

Constantemente ouvimos discursos, como: “– Escola boa foi na minha época...”, ou “– Os alunos de hoje não se interessam em aprender...”, ou, ainda “– As crianças não respeitam mais a autoridade do professor...”. A partir disso, nos cabe um questionamento: A sociedade mudou. E o que a escola fez diante de tantas mudanças?

Que nossos alunos mudaram, todos concordam, porém este assunto não é o foco deste trabalho. Mas sim, o que a Escola e, em específico, a Educação Física tem feito para acompanhar tais mudanças quando se trata dos métodos de ensino utilizados?

Com esse desafio a nossa frente, notamos que “*é preciso diversificar a metodologia, pois interagimos com alunos conectados ao mundo por diferentes redes e ferramentas*”. (TREVISOL, 2009 apud MOÇO, 2009, pg. 86)

Atualmente, a função social da escola, qual seria “*ensinar com qualidade todos os seus alunos*” (FREITAS, 2003, pg. 17), não tem sido realizada com êxito. O mesmo autor afirma também que a escola não é uma ilha, ou seja, não está isolada na sociedade. Assim, nota-se que existem intensas trocas entre o que se passa na sociedade, na vida de nossos alunos, e no interior da escola. Aponta, ainda, que na grande parte do tempo escolar “*o saber é passado verbalmente ou por meio de livros ou materiais impressos – [os alunos] são impedidos de aprender com a natureza e com a sociedade.*” (FREITAS, 2003, pg. 29) e cita pesquisas onde se diz gastar um tempo excessivo escrevendo textos num quadro, os alunos copiando e respondendo a perguntas desinteressantes, distantes de suas realidades.

As escolas têm dificuldade em acompanhar mudanças, “*as instituições de ensino mudam lentamente e estão preparando jovens para o século 19 e 20. Além disso, os docentes lecionam do modo como foram ensinados.*” (GARDNER, 2009, pg. 40)

Dessa forma, ressaltamos a urgência de nossas instituições de ensino e nossos professores olharem-se no espelho com uma visão crítica da realidade a fim de diversificar os métodos de ensino, com o objetivo maior de contemplar as Inteligências Múltiplas² e as diferentes formas/ritmos de aprendizado presentes na sala de aula.

3. QUE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Quanto à Educação Física, Guerriero e Araújo (2004) concluíram que é difícil mudar a característica esportivizada das aulas, pois o professor alega que os alunos não permitem, e não querem esta mudança, justificando seu estado de inércia. Assim, notamos a Educação Física como uma disciplina que ainda hoje é fortemente pautada pelos métodos tradicionais e esportivistas muito em voga no século passado. Conforme citado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a Educação Física era considerada como uma atividade que, por meio de suas técnicas, formaria uma juventude forte e saudável. Para que alcançasse tal proposta a Educação Física se resumia à prática repetitiva de exercícios e técnicas esportivas.

Para um avanço no âmbito da Educação Física escolar, percebemos que a valorização da diversidade cultural e social deve ser o eixo de trabalho, assim

[...] temos proposto uma educação física plural, cuja condição mínima e primeira é que as aulas atinjam todos os alunos, sem discriminação dos menos hábeis, ou das meninas ou dos gordinhos, dos baixinhos, dos mais lentos. Esta educação física plural parte do pressuposto de que os alunos são diferentes, recusando o binômio igualdade/desigualdade para compará-los. (DAOLIO, 1996)

Dentro de uma proposta de Educação Física que valoriza a Cultura Corporal, com conteúdos e métodos de ensino diversificados, é possível obter avanços quanto à tarefa de atingir a todos os alunos, indistintamente.

4. POSSIBILIDADES

Depois de levantada a problemática acima, o presente trabalho tem como objetivo trazer uma nova possibilidade para as aulas de Educação Física, de modo a torná-las variadas, atrativas e mais próximas do cotidiano dos alunos. O que propomos é o uso de meios multimídia como auxiliar no processo ensino-aprendizagem e como o uso de tais recursos pedagógicos auxilia no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, além de significar uma

² Márcio Ferrari, em artigo intitulado “Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas”, descreve as inteligências múltiplas, da teoria do psicólogo americano Howard Gardner, como sendo: 1. Lógico-matemática; 2. Linguística; 3. Espacial; 4. Físico-cinestésica; 5. Interpessoal e Intrapessoal; 6. Intrapessoal; 7. Musical; 8. Natural; 9. Existencial.

mudança na prática profissional do professor. Concordamos que *“Antes de ser um professor de Educação Física, é preciso ser um professor da escola. [...] Não dá mais para ter uma grade que privilegia o fazer. Espera-se é um reforço na parte pedagógica e didática.”* (FERRAZ, 2008 apud SANTOMAURO, 2008)

Como salientado por Petarnella et al (2009), as novas linguagens audiovisuais e tecnologias eletrônicas de comunicação tem causado um impacto nos objetivos e conteúdos tradicionais da educação. Ou seja, os alunos constantemente recebem estímulos e informações no seu cotidiano que são mais interessantes que os métodos repetitivos vistos nas escolas. Fazendo referência aos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), vale ressaltar que como todo material é fonte de informação, nenhum deve ser tido como único e utilizado com exclusividade. É importante diversificar na hora de selecionar materiais, pois os conteúdos passam a ser tratados da maneira mais ampla possível.

Diante disso, percebemos a necessidade de o professor tomar consciência dos fatores do entorno educacional que ocasionam mudanças na ação de ensinar e de aprender, analisando-os criticamente a fim de estabelecer avanços em sua prática pedagógica.

Notamos que os meios multimídia são pouco utilizados por professores de Educação Física, já que por uma tradição histórica, as aulas se resumem aos momentos na quadra. Em contrapartida, entendemos que os recursos audiovisuais, por si só, não são garantia de sucesso, mas se forem bem utilizados podem tornar as aulas, conseqüentemente, mais ricas. Uma das alternativas para o ensino é a pluralização, *“Isso significa que é necessário ensinar o que é importante de várias maneiras – histórias, debates, jogos, filmes, diagramas ou exercícios práticos.”* (GARDNER, 2009, pg. 40)

Petarnella et al (2009) nos alerta quanto aos risco do uso indiscriminado de filmes, apenas como uma alternativa para os dias de chuva, ou ainda, ser visto como se os alunos estivessem em casa. O mesmo autor afirma ainda que *“este recurso precisa de atenção e tratamento especial, pois pode ser uma ferramenta maravilhosa dentro do contexto escolar e da realidade sócio-cultural que nos encontramos hoje”*.

Portanto, a utilização de materiais diversificados como revistas, jornais, propagandas, computadores, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta e possibilita amplas aprendizagens.

5. METODOLOGIA

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Para seu desenvolvimento, foram planejadas atividades que tiveram o objetivo de mostrar como o conteúdo “jogos cantados”³, – contemplando a especificidade da Educação Física, ao tratar das Atividades Rítmicas e Expressivas – associado ao uso de vídeos ampliou as possibilidades de debates em sala de aula, como questões éticas, a consciência social, valores morais, atitudinais e humanos.

No caso em questão, contamos com quatro momentos distintos: 1 – assistir e conhecer as músicas do acervo infantil; 2 – discutir e refletir acerca dos valores culturais, morais, éticos, ambientais, entre outros, implícitos em cada brincadeira; 3 – vivenciar jogos cantados, buscando uma aproximação da tradição construída ao longo das gerações, o que possibilitou-nos contemplar aspectos psicomotores, de convivência e respeito às diferenças, de experimentações, oportunizando às crianças a chance de expressar-se por meio do corpo em movimento; e, por fim, 4 – contemplar/avaliar, por meio das filmagens, a participação das crianças nas atividades propostas, reforçando o seu sentimento de identidade e auto-conhecimento.

As dificuldades na execução das atividades estiveram relacionadas ao desafio de envolver todos os alunos em cada uma das etapas do processo, de modo que todos pudessem apropriar-se da forma mais adequada possível das experiências ali vivenciadas.

6. A EXPERIÊNCIA

Este trabalho é uma experiência pedagógica realizada no mês de março de 2011, com alunos da turma A (Ciclo I), na Escola Municipal Jalles Machado de Siqueira, Goiânia-GO.

O roteiro de trabalho contemplou as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, quanto ao conteúdo abordado: “atividades rítmicas e expressivas”⁴. Tratou-se de situações onde o conteúdo não esteve isolado de modo a contemplar apenas o fazer, porém contou com momentos nos quais os alunos passaram a conhecer as qualidades do movimento expressivo e puderam apreciar uma manifestação cultural quase perdida pela infância de hoje – os jogos cantados e brincadeiras de roda.

Por conseguinte, no momento em que assistimos aos vídeos e refletimos sobre as diversas temáticas presentes nas músicas infantis, percebemos um salto qualitativo quanto à tarefa de assistir TV; em casa as crianças são postas em contato com vídeos, na maioria dos

³ Em anexo segue o plano de aula.

⁴ De acordo com a divisão em blocos de conteúdos adotada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), os blocos de conteúdos para Educação Física são: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas; Conhecimentos sobre o corpo.

casos, sem receber qualquer forma de orientação ou acompanhamento dos adultos, ou seja, a ocupação para as crianças é sentar-se no sofá e assistir TV. Ao passo que, na escola, ao ter contato com as brincadeiras/jogos cantados por meio dos vídeos, a turma pôde contemplar uma nova dimensão para o momento da Educação Física, buscando romper com o tradicionalismo, numa ocasião para a reflexão da prática, para interpretar o que se vê e, em seguida, o que se faz.

Quanto à efetivação do projeto, uma nova possibilidade foi dada aos alunos quando assistimos à filmagem das atividades. Neste momento, pudemos pontuar atitudes que não estavam de acordo com os objetivos, onde o próprio grupo foi capaz de identificar tais situações a partir da mediação entre professor/alunos com questionamentos simples: “*Todos conseguiram participar? Por quê?*”, “*Dessa forma o jogo ficaria melhor?*”. Uma ilustração clara disso é que, embora a convivência igualitária entre ambos os sexos tenha sido valorizada, percebemos uma separação espontânea do grupo por gênero.

De acordo com o observado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), há uma diferença de estímulos recebidos por meninos, com atividades de velocidade e força, e meninas, que desenvolvem mais o ritmo, equilíbrio e coordenação. Tradicionalmente a Educação Física valoriza conteúdos onde meninos já possuem mais habilidades, o que aumenta a defasagem entre os dois sexos. Uma das estratégias utilizadas para haver a convivência foi a de separar grupos mesclando meninos e meninas, desse modo, na convivência existiu a chance de as crianças desenvolverem novas competências. Para um trabalho futuro, temos a tarefa de retomar aspectos ainda não contemplados, buscando novas estratégias para que todos os alunos sejam atingidos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que este trabalho é apenas uma proposta de trabalho que não se encerra nele mesmo. Durante o processo de pesquisa, constatamos uma escassez de pesquisas relacionadas especificamente ao uso de recursos audiovisuais na Educação Física. Assim várias pesquisas e experiências precisam ser desenvolvidas sobre o tema, buscando novas alternativas de trabalho. O que devemos ter sempre em mente é a necessidade de nós, educadores, estarmos num constante processo de renovação.

O que podemos perceber na prática de alguns professores de Educação Física é uma acomodação frente à dificuldade decorrente da implantação de mudanças. A nossa experiência foi oposta, na medida em que conseguimos aumentar o envolvimento e a

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

identificação dos alunos com o conteúdo trabalhado. Nesse aspecto, nossa tarefa foi cumprida com êxito.

A avaliação desta proposta de trabalho foi positiva, pois nela conseguimos contemplar múltiplas dimensões da aprendizagem – conceituais (o que é preciso saber), procedimentais (saber fazer) e atitudinais (ser) – associadas a diferentes estratégias metodológicas.

Por fim, entendemos que as mediações feitas com o uso das imagens e das tecnologias transformam as formas de ver e de olhar, assim a Escola e a Educação Física podem tornar-se um espaço de formação e informação, o que favorece a inserção do aluno num universo cultural mais amplo. Para romper com tais dificuldades precisamos estar cientes da nossa capacidade (e necessidade) de transformação, adotando uma postura investigativa e reflexiva para que nossas aulas tornem-se significativas na formação de nossos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. *Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.
- DAOLIO, J. Educação Física Escolar: em busca da pluralidade. In: *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, nº 2, 1996. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-escolar-busca-pluralidade>>. Acesso em 27/mar/2011.
- FERRARI, M. Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas. In: *Revista Nova Escola – Especial Grandes Pensadores*, out/2008. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/cientista-inteligencias-multiplas-423312.shtml?page=1>>. Acesso em: 27/mar/2011.
- FREITAS, L. C. de. *Ciclo, Seriação e Avaliação: confronto de lógicas*. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.
- GARDNER, H. In: *Revista Nova Escola*, Ano XXIV, nº 226, out/2009. São Paulo: Editora Abril. Entrevista concedida a Luciana Zenti.
- GUERIERO, D. A.; ARAÚJO, P. F.. Educação Física Escolar ou Esportivização Escolar? In: *Revista Digital*, Buenos Aires, Ano 10, Nº 78, Nov/2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 27/mar/2011.
- MOÇO, A. Indisciplina – Como se Resolve? In: *Revista Nova Escola*, Ano XXIV, nº 226, out/2009. São Paulo: Editora Abril, 2009.

PETARNELLA, D. et al. A Utilização de Filmes como Recurso Didático nas Aulas de Educação Física Escolar. In: *Revista Digital*, Buenos Aires, Ano 14, N° 139, dez/2009. Disponível em: <www.efdeportes.com/>. Acesso em: 25/mar/2011.

SANTOMAURO, B. Novo Status para a Expressão Corporal. In: *Revista Nova Escola*, n° 215, set/2008. São Paulo: Editora Abril. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/fundamentos/novo-status-expressao-corporal-423950.shtml?page=0>>. Acesso em: 20/mar/2011.

ANEXO

CONTEÚDOS: Atividades rítmicas e expressivas.

OBJETIVOS:

- Desenvolver a sensibilidade ao ritmo, estimulando a criatividade e expressão corporal;
- Participar de atividades que promovam a integração, cooperação e respeito mútuo na construção e realização de tarefas.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- Jogos cantados;
- Cantigas de roda.

ANO: Ciclo I, Turma A (1º ano)

TEMPO ESTIMADO: 5 aulas de 60 minutos

MATERIAL NECESSÁRIO:

- Aparelho de DVD e TV;
- DVD “A Galinha Pintadinha” 1 e 2;
- Filmadora;
- Pátio / sala de vídeo;
- Jornais.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES:

Cada aula terá a apresentação de um jogo cantado por meio de vídeo. Após a execução e discussão do mesmo, será feita a vivência do jogo pelos alunos.

1ª aula:

“A barata”

Os alunos assistirão ao vídeo “A barata diz que tem” para que possam aprender a música. Em seguida, será feita uma reflexão acerca dos valores morais presentes na letra da música. Ao final da aula farão os movimentos determinados numa roda.

2ª aula:

“Indiozinhos”

Será feita a exibição do vídeo “Indiozinhos”, traçando um paralelo entre os hábitos indígenas

e o cenário visto pelos alunos no vídeo. Ao término, os alunos serão motivados a cantar a música seguindo os movimentos tradicionais, além de serem estimulados a criar novos movimentos para a mesma.

3ª aula:

“Marcha soldado”

Os alunos confeccionarão um chapéu de soldado utilizando jornal, nesse sentido trataremos o tema reciclagem. E após assistir o vídeo, vivenciarão o jogo cantando a música usando o chapéu feito na aula.

4ª aula:

“Atirei o pau no gato”

Sendo esta uma música de grande domínio entre as crianças, haverá uma problematização acerca do respeito aos animais colocado em paródia no vídeo. Num segundo momento da aula, os alunos cantarão a música em roda, como popularmente é feito.

5ª aula:

Neste momento, após a vivência de todos os jogos cantados, será feita a filmagem dos próprios alunos cantando/encenando as cantigas, para que em seguida, eles possam assistir a sua produção.

AVALIAÇÃO:

No momento das vivências, serão observados aspectos como o envolvimento nas atividades, bem como a evolução da turma quanto ao ritmo, coordenação motora, equilíbrio requeridas nas tarefas. Além de um momento de auto-avaliação, no qual os alunos poderão se ver durante as apresentações.